

30 anos Turma 1/88 Base Naval de Aratu (Homenagem)

Era o ano de 1988 no dia 18 de janeiro, nascia na Base Naval de Aratu a turma 1/88 na Escola de reservistas navais, no início um período de adaptação... segue um "pequeno relato" de minha memória...

Saía da cidade de Aracaju, aproximadamente 52 conscritos rumo a cidade de Salvador com destino final a Base Naval de Aratú localizado em São Tomé de Paripe/BA, nesse ano ainda não existia a linha verde, sendo obrigatório o uso da BR-101, cada conscrito tinha recebido um número individual do suboficial que teve a missão de nos conduzir até lá, já no ônibus, as poltronas estavam relacionadas de acordo com o número de cada um...sendo eu (Josafá) o 526 e ao meu lado, seguíamos juntos na viagem o 525 (Luciano), uma vez que os nossos nomes de guerra só seriam definidos na BNA, daí 526-Josafá e o 525-Piedade, o qual tenho a honra de tê-lo como irmão até hoje! Lembro que conversamos bastante, estávamos saindo de casa e uma das lembranças que me marcou até hoje, era que aquela data era justamente o dia do meu aniversário, havia em mim uma mistura de sentimentos... de tristeza e de ansiedade do porvir, afinal de contas deixei na rodoviária pessoas que eu amava e que fizeram parte de minha vida e que me marcaram até hoje. Enfim, viagem nostálgica mas tranquila, quando chegamos de madrugada na rodoviária de Salvador e o sol ainda não tinha nos dado as boas vindas, era um bando de conscritos que se enramavam pelo chão da rodoviária sobre suas bagagens aguardando a chegada do ônibus da Marinha para nos conduzir... aquilo que seria o nosso novo lar "Base Naval de Aratú", citado por alguns pela sua fama de "o inferno branco", lembro que até chegarmos nos alojamentos íamos em direção a incerteza na tentativa de dias melhores! Chegando na BNA após passarmos pelo primeiro portão (1ª guarita), desembarcamos na 2ª guarita, sob o comando de um suboficial, nos colocaram em formação e sob algumas orientações para nos conduzir para os alojamentos, para minha surpresa, fui convidado a se apresentar pelo meu nome e após me apresentar, apenas isso, o mesmo suboficial me recepcionou com a seguinte frase: "grave bem o que eu vou te dizer marujo! Da data de hoje até antes de você dá baixa te colocarei no baileu!", confesso que pensei que aquilo tivesse sido uma brincadeira...mas logo lembrei do filme chamado "a força do destino", então resolvi não pagar pra ver nem tão pouco provocá-lo. De lá seguimos para a escolinha por alguns assim chamado. Na escola, ficamos sob o aguardo das orientações do "Marinheiro Queiroz", o qual nos apresentou o nosso alojamento e nos orientou durante alguns dias como uma espécie de tutor até o dia de sua baixa. Durante o período de adaptação aproximadamente uns 15 dias de internato e de melancolia, fora assim, algo semelhante para os demais pelotões sob orientação de algum marinheiro. Diante da ansiedade de todos e na expectativa da primeira folga, lembro-me de dois personagens "caricatos" em suas naturalidades, um era a "caricatura baiana", carismático por natureza... era um tal de Magalhães "o Magá"; já do lado de cá, o outro, um sergipano Everton "O mula" com algumas características semelhantes, também super carismático...ambos chamavam a atenção de todos pelo fato de serem "um pouco excêntrico" e a todos faziam rir, transmitindo as suas alegrias. Caso eu resolvesse contar aqui as várias peripécias deles e de cada um de nós, seria impossível!... porque todos nós teríamos a nossa própria história, pois fomos e somos parte desse livro chamado "vida de marujo". Ali nascia uma turma que mudaria para sempre a história de cada um de nós, saímos de casa, deixamos nossos familiares para formar de forma talvez inconsciente uma nova família "a turma 1/88", naquele ano...enquanto aprendíamos que o marujo só tinha "TRÊS DIREITOS"... o primeiro "não ter direito", o segundo "não ter direito" e o terceiro "não abusar do direito que tem"; ao passar dos dias na expectativas de baixa para alguns e continuar na marinha para outros; foi um ano marcante nas nossas vidas, como também da nossa nação...

...Vivíamos um período difícil onde “a inflação” era o bicho papão mais comentados pela maioria dos brasileiros; nossa da moeda era “cruzados” em homenagem ao centenário da abolição;

foi “promulgada a nova Constituição”; nosso piloto Ayrton Senna conquistou na Fórmula 1 o seu primeiro título mundial vencendo o Grande Prêmio no Japão; o judoca Aurélio Miguel única medalha de ouro conquistada nos meio pesados nos jogos de Seul. Perdemos o Abelardo Barbosa “o Chacrinha” entre outros fatos que marcaram aquele ano... Lembro de algumas músicas tocadas nesse ano da “banda mel”, “chiclete com banana” entre outras.

De volta a BNA, onde a marujada já se encontrava enturmada em meio a tantos sofrimentos passados e algumas alegrias, chega o dia da nossa formatura...parentes e amigos daqueles que puderam se fazer presentes, testemunham mais um dia histórico em nossas vidas, lágrimas entre abraços de parentes e irmãos de armas, pois a partir dali, novo rumo iria ser dado a cada um de nós, nos separaríamos, alguns, sairiam da Base Naval de Aratu para servir em outras localizações como o 2º Distrito Naval, Hospital Naval, entre outras.

Quando fomos a estande de tiros após um rígido treinamento, tempo chuvoso e um lamaçal daqueles, lembro do Mula com o Cabo Sílvio pedindo permissão para brigar devido a algo que já não lembro a razão, mas foi muito engraçado deixando todos com um frio na barriga e uma vontade imensa de partir pra cima, o Jorgeval ao meu lado com os nossos fuzis com os gatilhos travando devido aquela lama em meio ao nosso treinamento.

Da subida do morro... do início da noite ao outro dia sob a orientação dos fuzileiros navais, quando, antes mesmo de voltar para os alojamentos, todos formados e marchando cada um com o seu fuzil e recebíamos a ordem do fuzileiro de parar “era uma se batendo com outro em razão do cansaço daquela noite sem pregar os olhos e com bastante sono e fome”, loucos pra chegar no rancho e bater o café da manhã com o pão preparado a cada madrugada pelos marujos escalados para tal feito.

Do campo da escolinha sob o comando do cabo filho e após severo treinamento nos deslocávamos para a pista quente de asfalto com punhos serrados a pagar flexão continuando o treinamento. Em meio a esses modelos de treinamentos e aos plantões entre eles o “de 0 às 4h”, sentimos na pele, víamos e ouvíamos filhos chorar e mãe não ver.

A disciplina era a régua do saber, aconselhávamos, ouvíamos uns aos outros dentro da possibilidades de cada um, uns mais próximos, outros mais distante, ríamos muito, contávamos piadas e a maioria das vezes éramos as próprias piadas, mesmo na ânsia de uma contagem regressiva para o dia da baixa, esquecíamos que tão logo viria “outra despedida”, para alguns “nunca mais” para outros, ao longo de 30 anos se reencontrando novamente através de um meio de comunicação que também nem sonhávamos, chamado **WATSAPP**.

Me emociono ao lembrar dos vários momentos vividos pela nossa geração naquele ano, e me alegre o quanto fomos e somos felizes por termos passado pela Marinha, ou “para outros” ainda estarem na “Marinha do Brasil”.

Aqui me refiro com orgulho “o respeito que tenho por cada um da “Turma 1/88”” e a minha gratidão a Deus por cada um de vocês... **Parabéns Bravos Marujos!**

**Excêntricos – que se comporta de modo incomum*

Texto: Josafá P. Lima